

## **Abastecimento de água praticamente concluído**

Carlos Pereira promete obras da rede de águas residuais nas várias freguesias do concelho de Santana

Osaneamento básico foi uma das principais apostas da Câmara Municipal de Santana, no mandato que está a terminar. Carlos Pereira, que volta a encabeçar a lista do PSD-M em Outubro, recorda que esta área de intervenção da autarquia se divide em duas grandes vertentes: água potável e águas residuais.

No primeiro caso, no abastecimento de água aos munícipes, garante que a acção da Câmara tem conduzido a uma cobertura quase total do concelho.

«Fizemos, neste mandato, uma melhoria substancial na qualidade da água que é distribuída. Pretendemos atingir, dentro de pouco tempo, os 100% da qualidade da água», promete.

No abastecimento ao domicílio, neste momento, segundo o presidente da Câmara, faltará, apenas, chegar a dois sítios do concelho, um deles a Achada do Marques, na freguesia da Ilha.

O autarca acredita que, até ao fim deste mandato, «a água potável, estará em 99%, tanto em quantidade como em qualidade».

No próximo mandato, Carlos Pereira espera resolver os últimos casos de abastecimento e melhorar a qualidade da água fornecida.

No que diz respeito a esgotos, as obras, de grande envergadura, obrigam a investimentos avultados, mas estão a ser realizadas aos poucos.

Na freguesia de Santana, sede do concelho, foi iniciada, neste mandato, a obra dos colectores de esgotos das áreas central e Este. Também já está a funcionar uma estação de tratamento de águas residuais, construída pelo Governo Regional.

Nos novos arruamentos, já foram feitas obras de esgotos, estando prevista, para 2007, a segunda fase da rede de saneamento da freguesia de Santana, na zona Oeste.

«O próximo ano é para elaboração de projectos de águas residuais nas restantes freguesias de Santana», promete o autarca.

Carlos Pereira reconhece que estas obras só são possíveis devido ao «financiamento do Governo Regional e aos apoios comunitários».

Os vários projectos para Santana estão à espera do novo Quadro Comunitário de Apoios (2007-2013) que ainda está em fase de negociação.

«De outro modo, era impossível a uma Câmara que tem poucas receitas, resultantes da sua percentagem de população, fazer este tipo de investimentos», garante.